

A TRAJETÓRIA DE SUCESSO DE ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES NA UNIVERSIDADE

Geovana Portela Damasceno¹; Loraine Vieira do Nascimento²; Mariana Savya Silva Penha³;
Samuel Pires Melo⁴

¹ Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- geovanna_damasceno@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- loraimieviira@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- marianasavyasp@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- Samuelmelo@ufpi.edu.br

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a trajetória de sucesso de alunos das camadas populares em um *campus* universitário do interior do Nordeste do Brasil. Esse *campus* faz parte de um contexto educacional maior das políticas educacionais que trouxe transformações na inserção do público participante do ensino superior. No entanto, entende-se que a maneira como esse processo está acontecendo precisa ser discutido de forma mais detida, principalmente pela compreensão da experiência de estudantes das camadas populares com essa modalidade de ensino, trazendo questões como as dificuldades e o enfrentamento para obter uma vaga na universidade, como se dá luta diária para permanência desses estudantes no espaço universitários, distâncias dos capitais construídos no campo do ensino superior. As informações para esse estudo foram obtidas por uma perspectiva qualitativa, a partir de entrevistas com pessoas que de alguma forma se destacaram no meio popular por meio de seus esforços pessoais e sociais e que almejam um futuro melhor, além da realização pessoal e social. Entre os relatos apontados, percebeu-se que os entrevistados passaram por batalhas constantes para chegar onde estão e continuam nessa incansável luta para se manter na instituição de ensino superior, e que apesar de seus árduos caminhos, os mesmos se veem fortalecidos pelo grandioso passo alcançado até o presente momento, de forma que estes se tornam o combustível do futuro. Espera-se que com esses dados uma ampliação da discussão, trazendo elementos outros que se compreenda os processos identitários que estão sendo circunscritos em universidades do interior do Nordeste Brasileiro.

Palavras-chave: Universidade, sucesso, trajetória, camadas populares.

INTRODUÇÃO

Felicidade! Passei no vestibular

Mas a faculdade é particular
Particular, ela é particular
Particular, ela é particular.

Livros tão caros tantas taxas pra pagar
Meu dinheiro muito raro,
Alguém teve que emprestar
O meu dinheiro, alguém teve que emprestar
O meu dinheiro, alguém teve que emprestar.

Morei no subúrbio, andei de trem atrasado
Do trabalho ia pra aula, sem
Jantar e bem cansado
Mas lá em casa à meia-noite tinha
Sempre a me esperar
Um punhado de problemas e criança pra criar

Para criar, só criança pra criar
Para criar, só criança pra criar.

Mas felizmente eu consegui me formar
Mas da minha formatura, não cheguei participar
Faltou dinheiro pra beca e também pro meu anel
Nem o diretor careca entregou o meu papel
O meu papel, meu canudo de papel
O meu papel, meu canudo de papel
E depois de tantos anos,

Só decepções, desenganos
Dizem que sou um burguês muito privilegiado
Mas burgueses são vocês
Eu não passo de um pobre-coitado
E quem quiser ser como eu,
Vai ter é que penar um bocado
Um bom bocado, vai penar um bom bocado.

O Pequeno Burguês, 1969.

Composição e interpretação: Martinho da Vila.

A universidade como meio de desenvolvimento humano e profissional presente em todas as sociedades é um importante ambiente de formação e construção do indivíduo, ficando atrás somente da família que é base de todo o processo de formação humana. Assim, a relação família e escola, apesar de no Brasil não haver uma tradição de estudos sobre o tema, vem ganhando destaque na discussão sobre o alcance do sucesso na trajetória escolar.

O objetivo desta pesquisa é analisar a trajetória de sucesso das classes populares na universidade. Objetiva também a importância de destacar um tema não muito discutido que visa mostrar o empenho e o enfrentamento para obter uma vaga na universidade. Quando é falado em sucesso dessas classes menos favorecidas, automaticamente voltamos no tempo onde a precariedade de ensino era grande e poucos tinham acesso à educação pela sua condição financeira, isso no tempo em que só o nobre tinha vez. Passando-se alguns anos, a classe popular vinha ganhando seu espaço, mas eram poucos os que tinham tempo para estudar e condições para manter os estudos, além de não ter o apoio da família que tinha o trabalho como prioridade.

Cada vez mais o contato precoce com outros universos, além da família, está presente em nossas vidas. (...) é difícil conceber um universo coerente e harmonioso em relação ao universo familiar. (...) Vive-se simultânea e sucessivamente em contextos sociais diferenciados e não equivalentes” (LAHIRE, 2002, pp. 27-31)

A família, como falado acima, como uma base para a formação humana, ela como o primeiro grupo social que possibilita o desenvolvimento do indivíduo torna-se propagadora da função de educar, dar afeto, apoio, carinho. E nesse sentido, é dentro deste contexto

familiar que as dificuldades são amenizadas ou multiplicadas, por isso a importância de outros universos sociais.

Na opinião de Saraceno (1988),

a família é uma instituição que evolui conforme as conjunturas socioculturais. Não é um agente social passivo. Sua história recente revela um poder de adaptação e uma constante resistência em face das mudanças em cada período. Tem uma profunda capacidade de interagir com as circunstâncias e conjunturas sociais contribuindo fartamente para definir novos conteúdos e sentidos culturais (conf. SETTON, 2002, p.111).

É comum nos depararmos com meios familiares bem estruturados, seja financeiramente ou interpessoal que dão total apoio aos filhos, que participam ativamente da vida social dos mesmos, famílias essas que investem muito para um futuro promissor e por outro lado nos deparamos com famílias desestruturadas que não possui uma boa relação entre pais e filhos provocando uma série de fatores responsáveis pelo seu fracasso social e escolar. E há também aquelas que dão todo apoio emocional, mas que encontram dificuldades quando se trata de recursos financeiros, pois é por meio deste que a família encontra meios para ajudar os filhos nos seus estudos na formação e em outros aspectos. Nesse sentido,

Revelam sujeitos sociais cujas práticas socializadoras são muito diferentes, frequentemente contraditórias, entretecidas por lógicas antinômicas: de um lado, os professores, cujas lógicas educativas fazem parte daquilo que chamamos modo escolar de socialização; do outro, famílias populares com lógicas socializadoras estranhas ao modo escolar de socialização (THIN, 2006, p. 212).

Como são notórias, as universidades têm sido ocupadas cada vez mais pelas camadas populares e não só apenas pela elite detentora de grande capital econômico, social e cultural, como era configurada em anos passados. É claro que durante muito tempo, ela se ocupava apenas de pessoas com grandes capitais e que frequentavam boas escolas, bons cursinhos e, conseqüentemente, se adentravam mais facilmente nas universidades.

O sucesso dessas camadas populares tem como fator primordial a sua força de vontade de adentrar no ensino superior, quebrando barreiras e indo de encontro para alcançar seus objetivos. Assim, "se, afinal, é fácil mostrar porque não é tão surpreendente que as crianças de meios populares fracassem, ficamos sem explicação diante daquelas que obtêm sucesso" (CHARLOT, 1996, p.48).

É fundamental entender também que o sucesso se dá por um processo contínuo e cumulativo, tendo que haver total força de vontade e perseverança enquanto cidadão livre, autônomo e pensante, conforme Rogers (1988).

Portanto, o presente estudo fará uma abordagem sobre a trajetória das pessoas que almejam sucesso na universidade, por meio de um estudo bibliográfico, caracterizando a

família e escola através da trajetória de escolarização em camadas médias e populares a fim de mostrar o sucesso dessas camadas em discursos pautados na história de vida e seu esforço para se inserir na formação superior. Não podemos deixar de lembrar que:

[...] uma análise do sucesso e do fracasso não pode considerar como insignificante nem o fato de que a instituição tem como função específica transmitir saber aos jovens, que ela se pensa como tal e se organiza para esse efeito, nem o fato de que a história escolar dos jovens se desenvolve em estabelecimentos escolares e através de práticas pedagógicas cujas políticas e lógicas devem ser interrogadas (CHARLOT, 1996, p.49).

Isso mostra que esse sucesso não se deve apenas a escola e a família, mas sim a todo grupo que o rodeia seja ele político, econômico e social, pois estarão ligados ao seu desempenho em relação a busca pelos seus objetivos.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, fez-se necessário uma abordagem qualitativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), com o objetivo de esclarecer os passos norteadores da pesquisa desenvolvida através dos relatos de dois colaboradores. Assim, tratamos da coleta de dados através de entrevistas, buscando conhecer a realidade dos participantes no presente trabalho e nos envolvendo para uma melhor percepção/coleta de informações. Para interpretação das informações, utilizamos como técnica a decodificação das falas em termos que pudesse dar um sentido relacional e para mensurar o lugar deles na pesquisa, no sentido de compreender parte do cotidiano de pessoas da classe popular e suas dificuldades diárias para permanência na universidade.

Os colaboradores desta pesquisa: Natanael da Silva dos Santos, 19 anos (Interior de Barroquinha, CE) e Maria do Socorro dos Santos Carvalho, 50 anos (Parnaíba, PI) ambos do curso de pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI) foram de extrema importância para observar e compreender a trajetória de sucesso no âmbito da universidade, juntamente com suas lutas e conquistas diárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da pesquisa foram fundamentais para compreender os objetivos propostos. Participando da rotina, dividida entre trabalho e escola dos envolvidos, foi possível observar e constatar a constante luta por uma vida melhor, aliada á busca por

oportunidades que lhes dessem acesso a participar ativamente de um grupo social, grupo esse como o de estudantes que ingressaram na universidade, engajando-se na luta democrática que visa formar pessoas para o mercado de trabalho junto com uma mente crítica e reflexiva através de sua formação acadêmica e construção social. Natanael tem uma rotina cansativa pelo fato de acordar na madrugada para trabalhar e ajudar nas despesas de casa, pois o mesmo deixou a casa dos pais no interior e mora com a tia, havendo assim, a necessidade de colaborar com os custos diários, conciliando trabalho com estudo.

Já Maria do Socorro tem uma rotina diferente, tendo como ocupação as tarefas domésticas, incluindo cuidar do neto que se torna uma rotina carregada, tendo também que conciliar com suas atividades acadêmicas.

Durante a entrevista, Natanael relatou de forma a nos sensibilizar sua história de vida. O mesmo acredita e almeja por uma vida tanto acadêmica, quanto profissional e social melhor a fim de conquistar seus objetivos na sociedade.

“Eu almejo fazer a graduação, uma especialização e um mestrado, possivelmente um doutorado. Voltar para minha terra natal não como o Natanael que saiu de lá, mas um novo Natanael, uma nova pessoa” (Natanael da Silva dos Santos, Extrato de entrevista, 2017).

Maria do Socorro por conta do tempo que foi perdido pelas inúmeras vezes que teve que interromper os estudos e pela idade com a qual adentrou na universidade, não possui muitas expectativas, mas sente-se realizada pelo fato de estar estudando e realizando um sonho, que é cursar o ensino superior.

“Eu não tenho grandes expectativas porque já tenho 50 anos, porém o sonho de mocidade eu “tô” realizando, dentro da minha boa idade, né [...] meus 50 anos... “tô” feliz porque lutei e estou conseguindo e sei que Deus pode o impossível, não quero criar tantas expectativas, lá no fundo eu sei que algo pode acontecer e se não acontecer, eu já estou feliz por estar onde estou.” (Maria do Socorro, Extrato de entrevista, 2017).

Foi notório o envolvimento da família no processo de ascensão as portas da universidade e também na sua trajetória que o trouxe até aqui. Sobre o que foi observado durante a pesquisa vimos que na trajetória do entrevistado Natanael da Silva que optou pelo curso de pedagogia pela admiração que sentia por sua professora da 5^o série que teve a ajuda de um professor para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada que após receber a notícia de aprovação teve o apoio do pai onde o mesmo deu incentivo para que ele seguisse com os estudos em nível superior. A partir daí começaram as lutas constantes começando pela mudança para Parnaíba onde foi morar com sua tia e para ajudar nas despesas começou a trabalhar na feira com a mesma que já exercia a profissão de feirante e isso se tornou uma luta quando começou a conciliar trabalho e estudo.

“Minha tia trabalha na feira e como eu moro com ela, tenho que ajudar... que acordar de madrugada para ajudar a fazer os bolos para vender na feira.” (Natanael dos Santos, Extrato de entrevista, 2017).

Já a trajetória de Maria do Socorro Carvalho foi marcada pela falta de visão de seus pais em relação aos estudos e pela precariedade financeira, onde a mesma relata:

[...] minha mãe dependia do meu pai, naquele modelo dos anos 80, que com muito esforço, aos nove anos, me inseriu na escola... A criança com material mais simples era eu, mas o importante não era a questão do material, era eu estar lá (Maria do Socorro, Extrato de entrevista, 2017).

Além disso, quando cursava o ensino médio enfrentou a gravidez tendo que arcar com descaso por parte dos pais e a ignorância por parte do marido o que acarretou a desistência dos estudos para cuidar dos filhos, entre outros fatores. Logo após, enfrentou vários outros empecilhos que lhe impedia cada vez mais de ingressar na universidade. Após dez anos, conseguiu entrar no curso de pedagogia e mais uma vez por problemas familiares desistiu do seu curso em 2014. Dois anos depois recebeu um e-mail de que poderia, se a justificativa de trancamento fosse cabível, voltar a cursar pedagogia, o que assim aconteceu.

Ambas as histórias mostram como resultado o enfrentamento das adversidades para se inserir no nível superior, vale ressaltar que as iniciativas governamentais tem grande influência nesse processo, pois a partir de cotas e a própria universidade ser pública já garante o acesso desses alunos que enfrentam dificuldades financeiras, como restaurante universitário, bolsas de auxílio estudantil, entre outros para assegurar a conclusão dos estudos.

Não raro, às dificuldades econômicas associam-se outras, relacionadas ao quadro complexo da condição estudante. Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e outras, de ordem social e cultural, condicionadas pelos baixos recursos financeiros (privar-se de cinema, teatro, espetáculos, eventos científicos, aquisição de livros e revistas etc.).

CONCLUSÕES

Podemos considerar que a universidade tem se tornado um ambiente mais igualitário socialmente, no entanto ainda está longe do ideal. É visto que a cada dia a camada popular tem conseguido se inserir no meio universitário e tem se mantido no mesmo, enfrentando dificuldades, mas motivados a conseguir melhores oportunidades.

Os entrevistados Maria do Socorro e Natanael, do curso licenciatura em pedagogia, nos mostraram muita dedicação e força de vontade, apesar das dificuldades, não

desistiram dos seus objetivos, seguindo com o foco de concluir o curso e receber seu diploma para chegar a uma melhor qualidade de vida.

Em toda a história deste país nunca se viu pessoas da classe popular ascendendo socialmente como agora, e isso se deve as oportunidades que se tem dado a essas pessoas, sem deixar lembrar que muito ainda tem que ser feito, pois a educação é o meio pelo qual se podem transformar vidas. Essas duas histórias de vida, que foram relatadas como ponto inicial para este trabalho, serve como incentivo e inspiração para outras pessoas que almejam buscar e lutar pelos seus objetivos.

Por meio dos depoimentos colhidos, podemos notar que a chegada à universidade é a grande vitória e o início da inserção de uma família que lutou pelo sucesso dos seus. Em virtude dos fatos mencionados, podemos ver o quanto é importante à força de vontade e a ambição de querer adquirir mais conhecimento.

A questão política maior é continuar a democratizar o ensino. O problema teórico maior continua o de explicar as desigualdades de sucesso, ou melhor, de compreender porque alguns obtêm êxito e outros fracassam, devendo levar em conta a diversidade de problemas que rodeiam essas pessoas e cabe a elas a forma de enfrentamento que cada uma vai ter.

Concluindo, o sucesso dessas camadas populares vem acontecendo devido às mudanças na sociedade, à universidade com suas várias oportunidades para os estudantes e também a força de vontade dos mesmos em enfrentar os vários problemas, juntamente com o apoio da família e do grupo social em que se encontram. Isso tudo remete a uma obstinação em não desistir de seus sonhos e objetivos e acreditar que é possível enfrentar uma sociedade precária de conhecimento, juntamente com as adversidades do destino, por assim dizer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia.** Cad. Pesquisa, São Paulo, p. 47-63, maio, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

NOGUEIRA, Alice; Romanelli, Geraldo; Zago, Nadir. (Orgs). **Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAHIRE, Bernard. Reprodução ou prolongamentos críticos?. **Educ. Soc.**, Abr 2002, vol.23, no.78, p.37-55.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, Escola e Mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, v.28, n. 001, São Paulo, 2002b, p. 107-116.

THIN, Daniel. Para uma Análise das Relações entre as Famílias Populares e Escola: confrontações entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, mai/agos, 2006.

